Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES

THE ROLE OF THE NURSE IN PROMOTING MENTAL HEALTH IN ADOLESCENTS

Alessandra Eurides de Oliveira
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos – Alfa UNIPAC Teófilo Otoni-MG, Brasil, E-mail: aleeuridesoliveira@gmail.com

Daniela Schimidt Souza
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos – Alfa UNIPAC Teófilo Otoni-MG, Brasil, E-mail: danielaschimidt7@gmail.com

Fabriciana Gomes da Silva
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos – Alfa UNIPAC Teófilo Otoni-MG, Brasil, E-mail: fataina@hotmail.com

Mariana Leal Oliveira
Bióloga, Mestra em Educação,
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Presidente Antônio Carlos – Alfa UNIPAC Teófilo Otoni-MG, Brasil, E-mail: marianaleal.prof@gmail.com

Resumo

A adolescência é um período de desenvolvimento fundamental na vida de um indivíduo, caracterizado por uma transição significativa e a descoberta de sentimentos, além do aprofundamento do autoconhecimento e da compreensão da sociedade em que se está inserido. É um momento em que o estresse, as mudanças fisiológicas e as transformações socioambientais podem evidenciar preocupações relacionadas à saúde mental, que precisam ser cuidadosamente observadas. A promoção da saúde mental entre adolescentes é um aspecto crucial da prática da enfermagem, uma vez que os transtornos mentais podem ter um impacto significativo na vida dos jovens. O enfermeiro, como profissional capacitado, desempenha um papel essencial na identificação precoce, no atendimento intervencionista com foco em uma escuta ativa e humanizada, e no suporte emocional, o que contribui para uma melhor aderência ao tratamento. Além disso, o enfermeiro tem a responsabilidade de educar e promover o aprendizado, desmistificando a temática da saúde mental. O objetivo deste estudo é descrever a importância do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em adolescentes. Baseado em uma revisão da literatura, o estudo destaca a relevância de uma abordagem educativa e da identificação e intervenções terapêuticas integradas para promover a saúde mental dos jovens. As estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros devem abordar as necessidades práticas frequentemente destes

adolescentes, garantindo assim uma abordagem abrangente e eficaz nos cuidados prestados.

Palavras-chave: Intervenções. Sentimentos. Cuidados.

Abstract

Adolescence is a period of fundamental development in an individual's life, characterized by a significant transition and the discovery of feelings, in addition to the deepening of self-knowledge and understanding of the society in which one lives. It is a time when stress, physiological changes and socio-environmental transformations can highlight concerns related to mental health, which need to be carefully observed. Promoting mental health among adolescents is a crucial aspect of nursing practice, as mental disorders can have a significant impact on young people's lives. The nurse, as a trained professional, plays an essential role in early identification, interventionist care with a focus on active and humanized listening, and emotional support, which contributes to better adherence to treatment. Furthermore, nurses have the responsibility to educate and promote learning, demystifying the topic of mental health. The objective of this study is to describe the importance of the nurse's role in promoting mental health in adolescents. Based on a literature review, the study highlights the relevance of an educational approach and identification and integrated therapeutic interventions to promote young people's mental health. The strategies developed by nurses must often address the practical needs of adolescents, thus ensuring a comprehensive and effective approach to the care provided.

Keywords: Interventions. Feelings. Care.

1. Introdução

A adolescência é uma fase única na vida humana, onde as descobertas sobre si mesmo podem ser tanto excitantes quanto estressantes. É um período de transição marcado por novas experiências e oportunidades de explorar o que a juventude tem a oferecer. Durante esse tempo, os jovens se deparam com uma série de experiências significativas, como seu primeiro emprego, a formação de novas amizades e até mesmo o início de relacionamentos românticos. Todas essas experiências contribuem para o crescimento pessoal e emocional dos jovens, preparando-os para os desafios e oportunidades que virão na vida adulta. Todavia, são nestes momentos que precisam ser evidenciados as suas qualidades e atributos, no que se trata compreender suas vulnerabilidades, de natureza positiva

ou negativa, pois, este indivíduo passa a lidar com diferentes situações conflituosas, mudanças e aflições diariamente (Rosvall & Nilsson, 2016).

Sendo a adolescência este período catalizador de um jovem, contando com mudanças, novas descobertas e dúvidas. Além do desenvolvimento de sua consciência Identitária, opiniões próprias, participação e sentimento de pertencer a um grupo em sociedade, estes indivíduos estão buscando por respostas e teorias que terão como implicação a formação de sua personalidade e seu comportamento em sociedade. Isso será percebido principalmente no contexto familiar, ambiente que também tem influência relevante no desenvolvimento de cada indivíduo (NEVES JVVS, et al., 2021).

De acordo com Moreira e Bastos (2015), as mudanças frequentes na vida, como as exigências no desenvolvimento de responsabilidades, muitas vezes vêm acompanhadas de angústias, conflitos internos e indecisões. Esses desafios não são triviais, especialmente considerando o impacto que têm na saúde mental dos jovens. Conforme indicado pela Organização Mundial da Saúde (2021), as condições de saúde mental representam 16% do ônus global de doenças e lesões em jovens entre 10 e 19 anos. Essas estatísticas alarmantes destacam a importância de reconhecer e abordar adequadamente as questões relacionadas à saúde mental dos jovens, especialmente diante das complexidades e pressões inerentes às mudanças e responsabilidades da vida contemporânea.

Diante deste cenário, a atuação de diferentes profissionais tem como fator propiciar que adolescentes passem por esse momento de mudanças, sendo que os profissionais de enfermagem podem exercer um papel importante no que tange a promoção da saúde mental de adolescentes. Porque, em consulta com os enfermeiros, estes profissionais têm uma oportunidade única de identificar precocemente os sintomas de ansiedades e outros problemas mentais, proporcionando um apoio fundamental para a saúde mental desta população.

> Vale salientar que, para a aplicação do processo de cuidado, o enfermeiro precisa estabelecer uma relação com o indivíduo que deve ser percebida como a essência das ações de enfermagem, sendo as intervenções estabelecidas por meio de modelos estruturados e de caráter científico que incorporem as evidências clínicas na prática profissional, dando autonomia, empoderamento e aproximando o seu discurso ao do indivíduo (TEIXEIRA, 2020).

Sendo assim, diante da atuação abrangente e com perspectiva de

orientação centrada no cuidado, o enfermeiro estabelece uma função estratégica na promoção ao combate e direcionamento de adolescentes que apresentação alguma situação que afete sua saúde mental. A sua capacidade de estabelecer relações empáticas e de confiança com pacientes jovens não só permite a detecção precoce, mas também cria o ambiente ideal para os jovens expressarem as suas preocupações.

Diante desta perspectiva, a Ordem dos Enfermeiros (OE) (2018, p. 21427) indica que, “a enfermagem de saúde mental foca-se na promoção de saúde mental, na prevenção, no diagnóstico e na intervenção perante respostas humanas desajustadas ou desadaptadas aos processos de transição, geradores de sofrimento, alteração ou doença mental”. Deste modo, é observado o papel do enfermeiro de forma especialista e generalista, mas ambas as atuações buscam auxiliar pessoas no tange a saúde mental e a promoção dela.

A saúde mental dos adolescentes é uma preocupação global devido às mudanças físicas, cognitivas e emocionais características dessa fase. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de problemas, fornecendo suporte emocional e educando sobre estratégias de promoção da saúde mental. Esta pesquisa destaca a importância vital dos enfermeiros como agentes fundamentais no cuidado e apoio aos adolescentes que enfrentam desafios nessa área.

Objetivos Gerais

O objetivo do presente estudo é abordar sobre a relevância do papel do enfermeiro na promoção da saúde mental em adolescentes.

2. Revisão da Literatura

2.1 A importância da identificação precoce de problemas de saúde mental

A Saúde pode ser definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (WHO, 1946),

em que a capacidade das pessoas de se adaptarem e autogerirem as suas situações e questões, são apresentadas como elementos chave para a saúde (Huber et al., 2011). De acordo com o REPE:

> Enfermagem é a profissão que, na área da saúde, tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível. (Decreto-Lei nº161/96 do Ministério da Saúde. (1996). Diário da República: I série, nº 205, artigo 4º, p. 2960)

Diante do exposto acima, a compreensão por parte do profissional de enfermagem acerca do estado de saúde e bem-estar físico e mental de um paciente é um pressuposto adequado para identificação e atendimento de indivíduos com algum estado de adoecimento mental e/ou acometimento de algum transtorno mental.

De acordo com a Classificação Internacional de Transtornos Mentais e Comportamentais (CID-10), o transtorno mental (TM) é classificado como uma doença caracterizada pelo funcionamento mental acompanhado de alguma incapacidade devido a disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química (CID-10, 1997).

Existem vários transtornos mentais, com diferentes manifestações. Frequentemente, são caracterizados por uma combinação de pensamentos, ideias, emoções e comportamentos incomuns, que também podem afetar o relacionamento com outras pessoas. Os transtornos mentais incluem depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, demência, retardo mental e transtornos de desenvolvimento, incluindo o autismo (WHO, 2018). Deste modo, a presença do enfermeiro no processo de identificação de indivíduos com a presença de algum destes quadros, é importante para a preposição de um tratamento e acompanhamento especializado adequado e eficaz.

WHO (1965) caracteriza que a adolescência é um período da vida em que ocorrem mudanças profundas e rápidas ao nível dos processos bioquímicos e psicológicos, distinguindo assim esta faixa etária das demais. A adolescência é definida como uma transição dinâmica entre a infância e a idade adulta, envolvendo mudanças nos níveis físico e biológico, mental, psicossocial e pessoal (Hockenberry & Wilson, 2014).

A transição da infância para a adolescência pode causar fatores estressantes, que podem estar relacionados a mudanças no corpo, na puberdade e na visão pessoal do mundo. É muito importante que os jovens percebam que as suas escolhas podem impactar muito as suas vidas (Souza et al., 2013). Todavia, durante o processo de crescimento a saúde mental destes adolescentes podem ser abaladas, e acometidas por transtornos mentais, e o impacto desta perspectiva pode prejudicar o seu desenvolvimento pessoal e social.

Sendo assim, o profissional de enfermagem que atua frente a estes casos em unidades básicas de saúde, núcleo clínico de enfermagem, creches e/ou escolas precisam estar preparados e de acordo para atuação em consonância com as diretrizes do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 2018). Para que assim, possam propiciar um atendimento que vá de encontro com a sua atuação naquele espaço de atendimento.

> Sabendo-se que a Estratégia Saúde da Família (ESF) é um modelo de assistência que propicia a ação de promoção da saúde e prevenção de doenças, destacando-se aqui as doenças mentais, o enfermeiro tem neste contexto um papel fundamental, uma vez que favorece o atendimento preventivo e acolhedor a fim de proporcionar uma assistência humanizada e holística e, assim, contribuir para a melhor qualidade do cuidado prestado. Não obstante, o que se vê na prática é que, muitas vezes, estes profissionais mantêm práticas tradicionais, fundamentadas no cuidado rotineiro, com atividades como triagem e controle de medicamentos sobrepondo-se às demais (WAIDMAN et al., 2012).

Diante do paralelo apontado acima, o enfermeiro no processo de acolhimento e identificação precoce de doenças mentais, busca por intermédio de triagens e cuidados holísticos, a identificação e prestação de assistência a indivíduos acometidos com alguma doença mental. Para isso, o diagnóstico dos transtornos mentais é feito por meio de critérios clínicos semelhantes aos utilizados para os transtornos físicos. Essa abordagem inclui anamnese cuidadosa, aceitação do paciente e da família, exame clínico sistemático e exames e investigações especiais necessários (BRASIL, 2001).

É importante ressaltar que o enfermeiro desempenha um papel importante no reconhecimento dos sintomas de doenças mentais durante as consultas de enfermagem. A anamnese, considerada parte importante do processo de aconselhamento e identificação, e tem sido reconhecida na literatura por seu papel adequado nesse processo. A anamnese pode ser definida como a coleta de

informações sobre os pacientes, com o objetivo de esclarecer seu estado de saúde passado e presente (Machado, 2022).

No entanto, alguns comportamentos e sintomas podem ser dissimulados, e em certos casos, os sinais de alerta não são facilmente perceptíveis. Para a prevenção desses casos, é crucial destacar a importância de estratégias como o acolhimento e a escuta atenta, o encaminhamento para psicólogos ou para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o suporte oferecido pelo Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), além do envolvimento da família e do suporte religioso.

Atuar na área de saúde mental exige do enfermeiro o compromisso de trabalhar em equipe interdisciplinar com conhecimento para enfrentar cada situação sem perder o compromisso com o tratamento (Cenci, 2015). Deste modo, na adolescência a escuta e diálogo franco e humanizado são mecanismos para gerar confiança e favorecer um atendimento a este adolescente de forma efetiva.

> [...] O enfermeiro deve realizar ações indispensáveis durante o cuidado ao adolescente, dentre elas: tratar o adolescente de forma particular, falar a mesma linguagem com diálogo aberto, realizar acolhimento, proporcionar um clima de confiança e favorecer a criação de vínculo (Azevedo, 2022).

Portanto, os enfermeiros devem criar um ambiente de aconselhamento que ajude os adolescentes a se tornarem mais confiantes e confortáveis. Isto inclui utilizar uma comunicação empática e garantir que os jovens se sintam ouvidos e respeitados. Construir relações de confiança é importante para que os adolescentes se sintam confortáveis em partilhar as suas preocupações e medos, além de que se possa ter uma identificação precoce do quadro deste paciente e a promoção de um atendimento adequado e eficaz.

2.2 Intervenções terapêuticas e o suporte emocional oferecido pelos enfermeiros

A enfermagem é uma profissão que perpassa e atua sobre o sofrimento e a dor humana. Nessa área, é importante prestar cuidados aos indivíduos e seus familiares para garantir condições de saúde física e mental e capacitar as pessoas para lidar com as dificuldades, dores e sofrimentos causados por determinadas fases que estes indivíduos passam (MIELKE et al., 2009). Para tal, compreender o

papel do profissional de enfermagem na promoção da saúde, cuidados, triagem, acolhimento e identificação de doenças mentais em um paciente, é necessário a preposição de intervenções terapêuticas ativas e suporte emocional que é ofertado a estes pacientes, pois estas ações tem como objetivo de promover um melhor atendimento e um bom prognostico.

O processo de enfermagem necessita que o enfermeiro realize a coleta de dados necessárias para uma boa identificação do estado mental do paciente, com foco nas intervenções de enfermagem de maneira que possa ser produzida um resultado coerente e consequentemente produza a minimização do problema (Garcia, 2017). A atuação do enfermeiro, além da identificação é de poder promover e estar presente em ações de intervenção e suporte emocional aos pacientes acometidos de alguma doença mental.

A compreensão das intervenções e do suporte emocional ofertados pelos enfermeiros aos adolescentes com problemas de saúde mental revela a importância de abordagens eficazes no que tange o aconselhamento, educação sobre saúde mental e promoção de estratégias de enfrentamento saudáveis. A complexidade desse trabalho é acentuada pela crescente demanda no mercado de trabalho, o que intensifica a competitividade entre profissionais de saúde. Como resultado, os pacientes, especialmente aqueles com transtornos mentais, podem acabar sendo prejudicados pela falta de qualificações e atenção adequadas.

> Constitui-se de um grande desafio para o profissional de enfermagem manter-se atualizado. O mercado de trabalho está cada dia mais competitivo e os pacientes, sejam eles os que necessitam dos serviços de emergência ou não, exigem informações e um tratamento mais efetivo para a doença, em especial, no que se refere à doença mental. (MONTELO; MELO, 2020).

É enfatizado que a comunicação terapêutica é umas das principais intervenções dentre as disponíveis, pois auxilia o enfermeiro a buscar informações sobre as emoções e ideias expressas pelo paciente com alguma doença mental, para que por intermédio de uma comunicação honesta e calma seja possível gerar confiança, utilizando da empatia para avaliar e traçar as medidas necessárias para a melhora do paciente.

> Desse modo, a comunicação terapêutica pode se configurar, nas situações de emergência psiquiátrica, como um dos principais recursos para o cuidado humanizado. A comunicação terapêutica auxilia o enfermeiro a estimular o paciente para que verbalize alguns fatos, sentimentos,

> opiniões, percepções, pretensões e expectativas. Em situações de emergência pode proteger o paciente de danos a si mesmo ou a terceiros. Para tanto, o profissional de saúde deve ser direto, honesto, calmo, não-ameaçador, e transmitir a ideia de que está no controle da situação, agir de forma decisiva, utilizar da empatia para o planejamento e avaliação da intervenção (IKUTA, SANTOS, BADAGNAN, DONATO e ZANETTI, 2013).

Diante do exceto acima, é evidenciado que a enfermagem é responsável por uma assistência inovadora e promissora em suas práticas de cuidado e atendimento de indivíduos com quadros de adoecimento mental. Nesta nova realidade o enfermeiro está presente em atividades grupos de estudos; reuniões de famílias e de equipe; visitas domiciliares e passeios; como também na escuta, acolhimento e estabelecimento de vínculos com o paciente.

As responsabilidades no cuidado de pessoas com transtornos mentais têm aumentado, exigindo que os enfermeiros se abram para novas abordagens que envolvem uma convivência afetiva e real com os pacientes. Além de aplicar técnicas mecânicas, é fundamental que adotem práticas inovadoras e humanizadas, conforme destacado por (FILHO, et al, 2009).

O desempenho do enfermeiro em saúde mental é crucial e, para ser eficaz, requer preparo e qualificação no processo de cuidar, apoiar e compreender os pacientes. Os enfermeiros assumem grandes responsabilidades, representando o apoio seguro para aqueles que precisam de assistência no tratamento. Eles desempenham um papel vital ao orientar os pacientes, incentivá-los e aplicar conhecimentos e técnicas apropriadas para ajudá-los a se sentir melhor (CORRÊA, 2017).

No contexto da saúde mental, é importante que o enfermeiro compreenda que todo o processo de tratamento faz parte de um projeto de intervenção. O cuidado de enfermagem, como proposta de intervenção, permite fortalecer e restaurar o espírito das pessoas que sofrem de alguma doença mental. De acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) as intervenções se inserem-na perspectiva de que qualquer tratamento é baseado no julgamento e nos conhecimentos clínicos. A responsabilidade do enfermeiro é preparar um projeto de intervenção de enfermagem que vise melhorar os resultados do paciente, incluindo apoio direto e indireto (BULECHEK; BUTCHER; DOCHETERMAN, 2010).

Além disso, segundo Garcia et al. (2017) os cuidados de enfermagem na área da saúde mental exigem atualmente que o enfermeiro atue como agente

terapêutico e desenvolva o Processo de Enfermagem (PE), é importante que o profissional tenha conhecimento sobre: necessidades de saúde; como acessar e coletar informações; como organizar as informações coletadas em um plano de cuidados; identificar e recomendar intervenções e avaliar o apoio prestado.

Principalmente no campo da saúde mental, o enfermeiro deve ser capaz de ouvir, compreender e promover o cuidado com foco total nos aspectos biológicos, sociais e espirituais do paciente. A comunicação constante pode ser considerada uma das formas de proporcionar ao usuário/família suporte adequado e qualificado. A assistência de enfermagem deve proporcionar uma abordagem que atue com uma equipe interdisciplinar e multidisciplinar com objetivo de proporcionar autocuidado, o tratamento instituído, identificar fragilidades no ambiente domiciliar para não colocar em risco a integridade das ações e sobretudo superar fragmentação das políticas públicas existentes (CAMPOS; SOBRAL, 2013).

A atuação do profissional de enfermagem em pacientes acometidos com alguma doença mental é relevante no que tange, promover uma escuta ativa e sensível para melhor identificação, e promoção de um atendimento humanizado, onde o paciente se sinta acolhido e se adapte melhor ao tratamento médico proposto.

2.3 Educações sobre saúde mental e na implementação de ações preventivas

A educação é um dos pressupostos estruturantes da sociedade, pois traz consigo a primazia de formação do indivíduo, compreensão das especificidades individuais e coletivas destes, e propicia respostas ou as conduzem para que o indivíduo possa ser autônomo e competente, vivendo em sociedade e sendo capaz de transformar sua vida e a sociedade em que está inserido.

Diante disso, compreender que por intermédio da educação sobre a saúde mental é possível deslegitimar este tabu na sociedade, e promover uma maior compreensão da necessidade de entender e falar sobre este tema, são relevantes também para poder estabelecer importância na identificação precoce, e as propostas de tratamento e acompanhamento existentes. Pois, ao abordamos as emoções básicas — alegria, tristeza, medo, raiva e nojo — e destacamos a

importância dessas emoções para a saúde das pessoas. Discutimos como lidar com essas emoções e como é fundamental entender que, apesar de intensas, elas são, em grande parte, passageiras (CAMINHA; CAMINHA, 2018).

Sendo que atuar de forma educativa sobre o tema de saúde mental é promover condições de entendimento antecedente a adoecimentos mentais, saber como é o acometimento de transtornos mentais e outras doenças mentais. A educação em saúde mental permite que os indivíduos adquiram conhecimento sobre os sinais e sintomas precoces de transtornos mentais, possibilitando intervenções mais eficazes antes que essas condições se desenvolvam em quadros mais graves. A educação em saúde desempenha um papel importante para ajudar os jovens a compreender melhor a sua condição e opções de tratamento que estão disponíveis, o que pode reduzir o estigma associado aos transtornos mentais (GONÇALVES, 2022).

A saúde mental é um aspecto importante das nossas vidas, tão importante como a saúde física, mas historicamente tem estado sobe estigma e desinformação. A sociedade muitas vezes ignora ou compreende mal as complexidades da doença mental, perpetuando mitos e estereótipos perigosos que isolam e discriminam aqueles que mais precisam de apoio. Contudo, os tempos estão mudando e a educação em saúde mental emerge como uma ferramenta poderosa para eliminar esse estigma inerente (MENEZES, 2021).

A educação em saúde mental vai além da transmissão de informações sobre doenças mentais e seu tratamento. Inclui o objetivo de mudar as atitudes coletivas em relação à saúde mental, promovendo a compreensão compassiva e apoiando aqueles que enfrentam desafios com adoecimento mental (ALMEIDA, 2022). Os enfermeiros desempenham um papel importante neste processo, através da implementação de programas educativos, exames de saúde regulares e intervenções, contribuindo para a identificação precoce e gestão adequada dos pacientes com alguma doença mental.

A saúde mental e o bem-estar psicossocial desempenham um papel importante na construção de uma sociedade inclusiva e saudável. Estabelecer cuidados de saúde mental com foco no fator psicossocial do indivíduo, promove a ele a criação de uma rede de apoio e um pertencimento coletivo. Essas redes

operam no conceito de focar na atenção integral e reduzir o estigma relacionado à saúde mental.

É importante reconhecer que a saúde mental não se trata apenas da ausência de doença, mas também da forma como as pessoas são tratadas em situações angustiantes, incluindo fatores como o apoio familiar, o local de trabalho e a sociedade como um todo. Neste contexto, a participação ativa dos profissionais de saúde mental é muito importante, pois contribui para o desenvolvimento e crescimento do processo de mudança na forma como a sociedade percebe e lida com os problemas relacionados à saúde mental (DIAS, 2022).

O enfermeiro atuando sobre a educação em saúde em adolescentes precisa ter um olhar sensível ao ambiente em que o paciente está inserido, as condições socioeconômicas, e familiares, para que assim, possa propor ações assertivas e educativas que vão de encontro a realidade deste indivíduo e promova de fato acolhimento, aprendizado e transformação.

> Neste aspecto, para que o enfermeiro desenvolva atividades de educação em saúde para adolescentes, é importante um olhar diferenciado para as vulnerabilidades, riscos socioeconômicos e culturais destes jovens, considerando que a maioria pertence a famílias com nível de escolaridade baixo e com dificuldades de acesso à informação (Oliveira, 2015).

Diante do exposto, os programas relativos a saúde mental visam dar suporte ao paciente como também prevenir agravamentos, evitando a falta de acolhimento e atenção, prestando suporte para tratar-se de forma eficaz e satisfatória.

A estrutura de atendimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta pelos seguintes pontos de atenção (Serviços): CAPS (Centros de Atenção Psiquiátrica), nas diversas modalidades; Serviços de Tratamento Residencial (SRT); Unidade de acolhimento (adultos e crianças, adolescentes); Hospital Geral da Ala Especial; Hospital psiquiátrico; Dia hospitalar; Atenção primária; Urgente e urgente; Associação Médica; Ambulatório multidisciplinar de saúde mental (BRASIL, 2017).

De acordo com a Política Nacional de Saúde Mental, caso o município não possua CAPS ou outros equipamentos, os serviços de saúde mental serão prestados pela Agência de Atenção Básica, principal porta de entrada do SUS, por meio da Unidade Básica de Saúde ou Espaço Médico. Outra Política que contribui diretamente para o bem-estar e a saúde geral é o apoio social por meio do Sistema

Integrado de Apoio Social-SUAS.

Apesar de todos os indivíduos estarem expostos a emoções desagradáveis e de tristeza, alguns podem desenvolver quadros depressivos, com sentimentos de descontentamento, solidão, incompreensão e atitudes de rebeldia. Por ser uma fase de reorganização emocional, a adolescência é um período vulnerável à ocorrência de sintomas depressivos e de ansiedade (Grolli et al., 2017).

Desde modo, fornece conhecimento, atendimento humanizado e uma escuta ativa podem ser meios relevantes para a promoção do bem estar, e aderência a tratamentos, promovendo assim a saúde mental e o atendimento adequado, psicossocialmente eficaz e de forma atender a magnitude e complexidade de cada situação de cada paciente.

Considerações Finais

Promover Saúde não está apenas ligado a desenvolvimento social e econômico, mas também em promover qualidade de vida, ou seja, oferecer cuidados adequados e tomadas de decisão por parte do enfermeiro que precisar está em análise sobre os fatores ambientais, familiares e históricos. Fica claro que a saúde não se limita às condições patológicas e fisiológicas de uma pessoa, mas também está relacionada às condições sociais, às psicológicas e às condições relacionadas à sociedade em que a pessoa está inserida (SILVA JSS, et al., 2017).

A detecção de sinais e sintomas numa fase precoce permite aos enfermeiros e profissionais de saúde mental implementar estratégias de tratamento e apoio adequado, o que pode prevenir a progressão para condições graves. Portanto, investir em triagem e conscientização, bem como na educação das pessoas sobre a importância de procurar ajuda, é vital para promover a saúde mental e prevenir adoecimento mental.

As intervenções e o apoio emocional prestado pelos enfermeiros desempenham um papel importante na recuperação e no bem-estar do paciente. O suporte emocional, através da escuta ativa e da validação dos sentimentos do paciente, tem impacto significativo na redução do estresse e da ansiedade, melhorando a adesão ao tratamento e, assim, melhorando os resultados clínicos.

Portanto, o papel do enfermeiro vai além de administrar medicamentos e procedimento, ele desenvolve uma abordagem que valoriza o cuidado holístico, reconhecendo e atendendo às necessidades emocionais e psicológicas dos seus pacientes.

A educação em saúde mental e a implementação de programas de prevenção dirigidos aos adolescentes são essenciais para promover a saúde mental a longo prazo e prevenir futuros problemas de saúde mental, reconhecendo os primeiros sinais de dificuldade e procurando ajuda quando necessário. Ao fornecer uma base sólida de educação e apoio, não só ajudamos os jovens a enfrentar os desafios atuais, mas também os preparamos para uma vida adulta equilibrada e saudável.

Referências

Comentado [MCM1]: Colocar espaço simples (1,5cm) entre uma referência e outra. Favor formatar de acordo com a ABNT 6023.

As referências são alinhadas à esquerda.

ALMEIDA, V. A.; BELLOC, M. M.; JUNIOR, P. R.; LEMOS, F. C. S. **Saúde mental, resistência e cidadania: relato de experiência de uma rádio antimanicomial**. Revista Saúde em Redes, v.8, supl. n.2, 2022.

AZEVEDO, S, F. et al. **Competências dos enfermeiros na consulta de enfermagem do adolescente**. 2022. Disponível em: 32959-Article-371211-1-10-20220807 (3).pdf Acesso em: 15 mar 2024

Brasil. **Decreto nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007**. Institui O Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras Providências. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Brasília. 2007. Recuperado em 05 novembro, 2018 em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

BULECHEK GM, BUTCHER HK, DOCHTERMAN JM. Nursing interventions classification (NIC). **5th ed**. St. Louis: Mosby; 2007.

CENCI, M. **O cuidado na saúde mental:** trabalho do enfermeiro no centro de atenção psicossocial. 2015. Disponível em: https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/f256d881-dc25-4353-b4a2-bea7c5712410/content Acesso em: 25 junho 2024

CORRÊA, S. A Importância do Enfermeiro para Pacientes Mentais no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do**

Conhecimento. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro pacientesmentais?pdf=6480> Acesso em: 23 mar 2024.

Decreto-Lei nº 161/96, de 4 de setembro, do Ministério da Saúde (1996). Aprova o

GARCIA APRF, FREITAS MIP, LAMAS JLT, TOLEDO VP.. Nursing process in mental health: an integrative literature review. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(1):209-18. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0031

GONÇALVES, J. C. **Estudo Dos Fatores Determinantes De Transtornos Mentais Em Adolescentes**: Revisão Sistemática. 2022. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/523/383>. Acesso em: 08/04/2024.

GROLLI V, WAGNER MF, DALBOSCO SNP. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. **Rev Psicol IMED**. 2017[citado em 2022 mar. 02];9(1):87-103. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pi-d=S2175-50272017000100007&lng=pt&nrm=iso Acesso: 15 de Jun. 2024.

HOCKENBERRY, M., & WILSON, D. Wong Enfermagem da Criança e do Adolescente. **9ª ed**. Loures, Portugal: Lusociência. 2014.

HUBER, M. et al. **How should we define health? British Medical Journal**, London, n. 343, p. d4163, 2011.

IKUTA CY, SANTOS MA, BADAGNAN HF, DONATO ECSG, ZANETTI ACG. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em situações de emergência psiquiátrica: **revisão integrativa. Rev Eletr Enf [Internet]**. 2013 Oct-Dec [cited 2016 Dec 07]; 15(4):1034-42. Available from: https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/20954

MACHADO JSM, Luna AA, Souza PA, Silva CMC, Silva NCM. Coleta de dados de enfermagem direcionada ao adulto e ao idoso hospitalizado: uma revisão integrativa. **Rev Enferm Atenção Saúde.** 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Seja%20Bem%20Vindo/Downloads/%235553+e202248+PT.pdf Acesso: 06 de Jun. 2024.

MENEZES NETO, J.B.; SILVA, E.S.M.; FIGUEIRA, G.M.; SOUZA, J.C. **O estigma da doença mental entre estudantes e profissionais de saúde**. Research, Society and Development, 2021.

MIELKE FB, KANTORSKI LP, JARDIM VM da R, OLSCHOWSKY A, MACHADO MS. O cuidado em saúde mental no CAPS no entendimento dos profissionais. **Ciênc saúde coletiva [Internet].** 2009Jan;14(1):159–64. Available from: https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100021

MONTELO, L.; MELO, G. Atuação da enfermagem na emergência psiquiátrica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 08, Vol. 04, pp. 66-81. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/emergencia-psiquiatrica

MOREIRA, L.; BASTOS, P. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.

NEVES JVVS, et al. Uso de álcool, conflitos familiares e supervisão parental entre estudantes do Ensino Médio. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, 2021; 26(10): 4761-4768

ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Padrão de documentação de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica**. Ordem dos Enfermeiros. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Problemas de la salud de la adolescencia. Informe de un comité de expertos de la O.M.S (Informe técnico n° 308).** Genebra. 1965.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artes Médicas.1993.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial de Saúde**. Nova Iorque, 1946. Disponível em: http://www.cbmvha.org.br/2013/01/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho/>. Acesso: 01 de Jun. 2024.

REGULAMENTO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DOS ENFERMEIROS. Diário da República, I Série-A, nº 205, 2959-2962;

ROSVALL P. Å., & NILSSON S., (2016). Gender-based generalisations in school nurses' appraisals of and interventions addressing students' mental health**. BMC Health Services Research**, 16(1). Doi:10.1186/s12913-016-1710-1.

SOBRAL FR, CAMPOS CJG. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional:** revisão integrativa. Rev esc enferm USP [Internet]. 2012Feb;46(1):208–18. Available from: https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028

SOUZA, N. R. P., FERNANDES, F., & MARTINS, J. J. (2013). **Violência:** Indisciplina e Bullying no Ambiente Escolar. UNINGÁ. 15(2), 10-13. Recuperado em 11 dezembro, 2018, em http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/755.

TEIXEIRA LA, FREITAS RJM, MOURA NA, MONTEIRO ARM. **Necessidades de saúde mental de adolescentes e os cuidados de enfermagem: revisão integrativa**. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso ANO MÊS DIA];

29:e20180424. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0424

WAIDMAN MAP, MARCON SS, PANDINI A, BESSA JB, PAIANO M. **Assistência de enfermagem às pessoas com transtornos mentais e às famílias na Atenção Básica**. Acta paul enferm [Internet]. 2012;25(3):346–51. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300005

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **ICD-11 for Mortality and Morbidity Statistics**. Geneva: WHO. 2018. Recuperado de https://bit.ly/35gOVnE